

PROJETO “PINTANDO VIDAS”: ARTE GESTACIONAL COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Humanização da assistência; Educação em saúde; Arte.

Introdução

A gestação é entendida como um período de diversas mudanças fisiológicas no corpo de quem gesta, entretanto a forma como o período gestacional é experienciado é muito mais complexa e não se resume apenas a questões fisiológicas. As gestantes vivenciam questões emocionais e familiares, diversas dúvidas, anseios e medos que precisam ser acolhidos com atenção pela equipe de saúde (Lopes et al., 2026). Sendo assim, a assistência ao pré-natal deve contemplar não apenas os aspectos clínicos da gestação, mas também ações de promoção da saúde, educação em saúde e fortalecimento do vínculo entre gestante, família e equipe de saúde (Brasil, 2022). Nesse contexto, estratégias humanizadas como o projeto “Pintando Vidas”, contribuem para a construção de um cuidado integral e acolhedor. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto “Pintando Vidas”, desenvolvido por uma equipe multiprofissional de residentes em saúde da família e comunidade em uma Unidade Básica de Saúde, como estratégia de humanização do pré-natal e educação em saúde para gestantes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante encontros mensais de um grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde. As atividades foram conduzidas por residentes de diferentes áreas da saúde, incluindo enfermagem, psicologia, nutrição, serviço social e odontologia. Em cada encontro são realizadas rodas de conversa sobre temas relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, como trabalho de parto, aleitamento materno, saúde bucal, alimentação saudável, saúde mental e cuidados com o recém-nascido. Ao final das atividades educativas, é realizada a pintura artística da barriga das gestantes, proporcionando um momento de acolhimento, fortalecimento do vínculo materno-fetal e valorização da experiência da gestação.

Resultados / Discussão

Os encontros do projeto “Pintando Vidas” possibilitaram a construção de um espaço acolhedor para as gestantes, com escuta qualificada e troca de experiências entre as pacientes e a equipe multiprofissional. Durante as rodas de conversa, observou-se participação das gestantes, com compartilhamento de dúvidas, medos, expectativas e vivências relacionadas ao período gestacional, o que favoreceu a ampliação dos conhecimentos sobre os temas em cada encontro. A atuação dos residentes contribuiu para uma abordagem interdisciplinar do cuidado, considerando não apenas os aspectos biológicos da gestação, mas também suas dimensões emocionais, familiares e sociais. A pintura artística constituiu um momento de grande significado, promovendo o fortalecimento do vínculo da gestante com o bebê e a valorização da experiência da gravidez. Além de proporcionar um ambiente leve e participativo, essa estratégia favoreceu a aproximação entre usuárias e profissionais de saúde, favorecendo o vínculo com a unidade básica de saúde e a adesão ao grupo.

Considerações Finais

O projeto “Pintando Vidas” evidenciou que atividades educativas associadas a práticas de humanização fortalecem o cuidado integral no pré-natal, promovem maior participação das gestantes e contribuem para o fortalecimento da clínica ampliada na Atenção Primária à Saúde, pois promovem atendimentos que vão além da demanda biológica do paciente, considerando sua história, questões emocionais e contexto social. Por fim, a experiência reforça a importância das ações multiprofissionais como estratégia para qualificar o cuidado materno-infantil.

Referência Bibliográfica

1.BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde da gestante: protocolos da atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher>. 2.LOPES, Ana Luisa da Silva; ANDRADE, Julia Felipe de; LIMA, Daiana Dias. Assistência do enfermeiro no pré-natal de risco habitual: a educação em saúde como estratégia para a prevenção de agravos materno-fetais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-15, 2026. DOI: 10.51891/rease.v4i01.28156.